

São Sebastião ainda exposta ao vírus

GDF não conseguiu normalizar a coleta e reduzir riscos de contágio, 90 dias após o primeiro caso de hantavirose na cidade

PAULA BITTAR

Mais de 90 dias depois da primeira morte por hantavirose no DF – ocorrida no dia 22 de maio –, São Sebastião reclama promessas não cumpridas por parte do governo. A doença, que já atingiu, confirmadamente, 27 pessoas do DF e Entorno, matando 13 delas, continua a amendontrar os moradores. No momento, são seis as pessoas internadas na rede pública de saúde com sintomas da doença.

O **Jornal do Brasil** visitou a cidade e constatou que, apesar de a retirada de lixo e entulhos ter aumentado, ainda é possível encontrar muitos restos pela cidade. O lixo espalhado é apontado como um dos principais fatores de atração dos roedores silvestres transmissores da doença para o ambiente urbano.

– A gente convive diariamente com lixo. Nós comemos junto do entulho e, provavelmente, dos ratos também – reclama o morador da região do

Morro Azul, Clemilton Pereira da Silva, de 46 anos. O lixo e o entulho são dois dos principais atrativos para os ratos silvestres, transmissores do hantavírus.

De acordo com o administrador da região, César Lacerda, a equipe de coleta do Serviço de Ajardinamento e Limpeza Urbana do DF (Belacap) realmente tem deixado de visitar algumas áreas, mas por “negligência dos garis”. O administrador também faz sua reclamação: a população, apesar de informada a respeito dos horários de passagem do caminhão de coleta, insiste em deixar o lixo só depois de a coleta ter passado.

Segundo Exedito Apolinário Silva, diretor de operações da Belacap, a coleta é feita todos os dias, a partir das 7h. Ele, no entanto, admite que alguns garis têm sido negligentes, derubando o lixo nas ruas, mas, assim como o administrador, afirma que a maior culpa é da população, que não tem cooperado com a coleta.



Monique Renne

ESGOTO corre diante de um posto de saúde em plena Avenida Comercial: promessas não cumpridas

Parques – Ainda à época do surgimento da doença, o governo prometeu o cercamento da área de interesse ecológico do Mato Grande, na zona rural de São Sebastião, e a criação de um parque, anunciada pelo governador Joaquim Roriz. A

idéia era preservar o ambiente e, com isso, evitar que haja mais desmatamento e aproximação de ratos silvestres.

De acordo com Enio Dutra, secretário de Administração de Parques e Unidades de Conservação, o cercamento da

área está em processo de licitação, e ainda não há previsão para ocorrer. Quanto à criação de outro parque, a previsão é ainda mais pessimista; o secretário afirma que não há nada nos planos da secretaria a respeito do novo parque.